



## EDITAL

Informam-se todos os interessados que nos termos do nº 1 e nº2 Artigo 14º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, foi convocada uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Setúbal, para o dia 23 de setembro de 2016, pelas 21.00h, a ter lugar na sede da União Desportiva e Recreativa do Casal das Figueiras, cito na Rua Casal das Figueiras, 2900-297 Setúbal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- A) PERÍODO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**
- B) PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**
- C) PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

1. APROVAÇÃO DA ATA Nº 6 DE 22/12/2015;
2. DISCUSSÃO E APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE E CONTROLO ORÇAMENTAL DA RECEITA E DA DESPESA;
3. DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA PARA ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL;

Setúbal, 16 de setembro de 2016  
A Presidente da Assembleia de Freguesia





## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Ata nº 5/2016 em Minuta

Aos vinte e três dias do mês de setembro de dois mil e dezasseis, pelas vinte e duas horas e quinze minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia de União das Freguesias de Setúbal, em sessão ordinária a ter lugar na sala da sede da União Desportiva e Recreativa do Casal das Figueiras, cito na Rua do Casal das Figueiras, 2900-297 Setúbal. -----

Foi Presidida por **Ana Isabel Espada Pereira**, secretariada por **Donátia Rosa Cavaleiro Peralta Moço** como 1ª secretária, por **Dina Maria Ferreira Rocha Lança** como 2ª secretária e todos os eleitos presentes, conforme folha de presenças assinada. -----

### C) PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1 - APROVAÇÃO DA ATA Nº 6 de 22/12/2015:

Aprovada por maioria \_\_\_\_\_;

Reprovada \_\_\_\_\_;

3 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA PARA ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL:

Aprovada por maioria \_\_\_\_\_;


Reprovada \_\_\_\_\_;

Para efeitos do nº 3 do Artigo 57º da Lei 75/2013, de 12 de Setembro, as deliberações dos pontos números 1 e 3 constantes da ordem de trabalhos e acima discriminados, foram aprovados em minuta da ata por Unanimidade

A PRESIDENTE Ana Pereira

A 1ª SECRETÁRIA Donátia Rosa

A 2ª SECRETÁRIA Dina Maria

Recebido em  
17/04/2017  


**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SETÚBAL DO MUNICÍPIO DE SETÚBAL, REALIZADA AOS VINTE E TRÊS DIAS DO MÊS DE SETEMBRO DO ANO DOIS MIL E DEZASSEIS**

**ATA Nº 5/2016**

Aos vinte e três dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezasseis, reuniu-se em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de União das Freguesias de Setúbal do Município de Setúbal, na sede da União Desportiva e Recreativa do Casal das Figueiras, cito na Rua Casal das Figueiras, 2900-297 Setúbal. -----

A Mesa da Assembleia foi presidida por, **ANA ISABEL ESPADA PEREIRA (PS)**, secretariada por Donatília Rosa Cavaleiro Peralta Moço (PS) como primeira secretária e Dina Maria Ferreira Rocha Lança (PS) como segunda secretária. -----

**A Presidente da Mesa**, após cumprimentar todos os presentes e agradecer à União Desportiva e Recreativa do Casal das Figueiras na pessoa do senhor Presidente, Paulo Roque, pela cedência da sala e por receber não só a Assembleia de Freguesia e respetivo Executivo, como também o público assistente, pois é para chegar perto dele que as Sessões são descentralizadas, procedeu à chamada, registando todas as presenças e os pedidos de substituição de alguns membros por não poderem estar presentes, a saber: -----

**Compareceram os seguintes membros:**-----

**Bancada da CDU – Coligação Democrática Unitária** -----

Ilda Fernandes Alves; João Luís de Matos Barreiros Poeira; Alberto Manuel de Sousa Pereira; Maria de Fátima Fernandes Ferreira; António José de Oliveira Freixo; Jorge Gordo Martins; Olinda de Jesus Batista Fidalgo Peixoto. -----

**Bancada do PS – Partido Socialista** -----

Paulo Alexandre Tavares Gomes; Ciro de Sá Silva (informou estar atrasado); João Vítor Miranda Inácio (informou estar atrasado). -----

**Bancada da Coligação Por Setúbal, Por Si -PPD/PSD.CDS-PP** -----

Pedro Gaivéo Duarte Luzio; Carlos Alberto Calçada Cunha; Vítor José Ferreira Vargas dos Santos Batista; Armando José Ferreira Durand Moreira Pinto; -----

**Bancada do BE – Bloco Esquerda** -----

Silvana Cassaca Parreira Paulino. -----

**EXECUTIVO DA JUNTA** -----

Presidente – Rui Manuel do Rosário Canas (CDU);-----

Secretária – Fátima de Jesus Carixas Silveirinha (CDU) -----

Tesoureiro – Eugénia Filomena Rodrigues Valido Oeiras da Silveira e Silva (CDU); -----

Vogal - Joaquim Mário Augusto Guerreiro (CDU); -----

Vogal – Carlos Manuel dos Reis Branco (BE); -----

Vogal - Maria Luís Alves da Silva Nunes (CDU); -----

**Não compareceram os seguintes membros:** -----

Paulo Jorge Oliveira da Silva (PS); Ana Maria Guerra Casqueiro Nieto (Coligação Por Setúbal, Por Si) substituída por Carlos Alberto Calçada Cunha (Coligação Por Setúbal, Por Si); Maria Cristina Pires Diz Viegas (Coligação Por Setúbal, Por Si) que pediu substituição por Paulo José Teixeira da Silva Mateus que por sua vez também pediu substituição por Armando José Ferreira Durand Moreira Pinto (Coligação Por Setúbal, Por Si). -----

Seguidamente a Presidente da Mesa informou que a ordem de trabalhos era composta em primeiro lugar pelo A) Período Destinado à Intervenção do Público, no qual cada cidadão poderia expor o seu assunto tanto ao Executivo da Junta como à Assembleia de Freguesia, sendo que, uma vez aberto e feitas as devidas intervenções esse ponto seria encerrado. Em segundo lugar havia o Período antes da ordem do dia para que as bancadas expusessem os seus assuntos e questionassem o executivo sobre temas à margem do mencionado no Período da Ordem do Dia, e por fim seria o Período da Ordem do Dia com a ordem de trabalhos a saber: 1. Aprovação da ata nº 6 de 22/12/2015; 2. Discussão e Apreciação da Informação Escrita do Presidente e Controlo Orçamental da Receita e da Despesa; 3. Discussão e Votação da Proposta para Alteração ao Mapa de Pessoal. Seguidamente deu por aberto o PERÍODO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

**Pediu a palavra o freguês senhor António de Sousa**, começando por informar que os sumidouros na Rua do Casal das Figueiras estavam todos tapados e no caso de chover originavam cheias. Quanto ao pavimento em frente à sede da União Desportiva do Casal das Figueiras, continua por arranjar apesar de terem prometido que o iriam fazer e, o seu filho que vive na mesma zona, mas nas traseiras da sede, teve que fazer um passadiço e um muro de retenção de terras para ter acesso à sua habitação porque a Câmara não urbaniza a zona dando origem a que os funcionários dos serviços operacionais da Junta se recusem a limpar dizendo que é uma zona particular. Terminou a sua intervenção informando que o muro existente na Rua das Operárias Conserveiras está partido com uma brecha bastante grande e deveria ser reparado antes que provoque algum acidente. -----

**Pediu a palavra a freguesa D. Paula Soeiro**, moradora na Rua do Mormugão, que após cumprimentar todos os presentes, referiu que iria, mais uma vez, apresentar diversos problemas relacionados com a zona onde reside e começou por referir que existe um veículo de marca Fiat Uno, cor preta, matrícula 42-82-CL, parqueado entre a Praceta Vítor Vitorino e a Rua do Mormugão junto da escola EB1 nº 2 de Santa Maria da Graça, que serve de armazém para todo o tipo de materiais, com a agravante do individuo que, quase diariamente, remexe e movimenta esses materiais, fazer depósito de ferro-velho encostado à parede do edificio nº 39 junto à entrada do Infantário/berçário “O Girassol” (anexo 1). Para além deste grave problema existe outro relacionado com a limpeza da zona envolvente da Escola EB1 nº 2, que dá origem à proliferação de ratos, baratas e outros animais, uma vez que existem dejetos de animais em abundancia, apesar da Direção da Escola ter colocado na vedação e nos muros avisos chamando à atenção das pessoas para este problema. Acerca deste assunto seria de valor que a Junta de Freguesia para além de solicitar aos serviços operacionais que procedessem diariamente à varredura do local, também colocassem placards, à semelhança daquilo que fazem com as obras realizadas nas escolas, dando a conhecer as regras que os donos devem seguir e os procedimentos que devem ter com os seus animais, não esquecendo de informar sobre as coimas caso não procedam corretamente. Terminou a sua intervenção, chamando à atenção para o site da Junta que deveria ter informação atualizada, para que quem o visitasse tivesse conhecimento não só dos documentos, como também das atividades da Junta, das datas das reuniões e das atas para que o publico tenha conhecimento do registo das suas intervenções. -----

**Pediu a palavra o freguês senhor Rui Manuel Ferreira**, morador na Rua Luís Gonzaga do Nascimento, que em primeiro lugar agradeceu a intervenção da Junta na colocação de uns varandins facilitando os acessos às residências das pessoas idosas. Terminou a intervenção informando e ao mesmo tempo solicitando a reparação de dois degraus das escadas junto aos números 11 e 15. ----- Não havendo mais nenhuma intervenção do público, a Presidente da Mesa deu a palavra ao senhor Presidente de Junta para que respondesse às questões colocadas. -----

**Teve a palavra o Presidente da Junta**, que após cumprimentar todos os presentes e agradecer a cedência da Sala à União Desportiva e Recreativo do Casal das Figueiras começou por responder ao senhor **António de Sousa**, dizendo que em relação ao escoamento da água pluvial, na Rua do Casal das Figueiras, era feito através de antigas sarjetas, que possuíam uma rede insuficiente de recolha de água, para além de que a maioria estava tapada, motivo pelo qual estavam a ser substituídas por uma rede nova de sumidouros que suportam um maior caudal de água. A responsabilidade da

limpeza dos sumidouros pertence à Câmara, no entanto os serviços operacionais da Junta, em casos urgentes e excepcionais também os limpam, principalmente na época das chuvas que provocam a acumulação de folhas, areias e pedras bloqueando a passagem da água se não forem limpos. Quanto ao pavimento situado na frente da sede, referiu já ter conhecimento, pois era uma aspiração da Direção que já tinha sido colocada à Junta e que, por sua vez, a Junta numa reunião tinha-o colocado à Câmara, tendo ficado o projeto incluído no programa “Ouvir a População, Construir o Futuro”. No entanto, apesar de não estar esquecido, não conseguimos dizer para quando será a obra, uma vez que a mesma requer um estudo e um planeamento prévio derivado a não ser só uma questão de alcatroamento, pois terão que ser construídos muros de suporte, passeios com lancis, sumidouros, zonas de estacionamento, enfim uma serie de coisas necessárias a esse tipo de obra. Seguidamente informou que a zona onde o filho do senhor residia tinha a ver com os arruamentos ou seja com a urbanização da zona assunto que estava a ser tratado entre a Câmara e a Associação de Moradores do Casal das Figueiras. No que respeitava aos funcionários da Junta terem dito que não limpavam zonas particulares, tinha razão de ser, porque foram essas as ordens que lhes foram dadas, uma vez que uma entidade pública não pode limpar propriedades privadas. Para que houvesse um melhor esclarecimento sobre o assunto disse para o filho do senhor se dirigir à junta com os respetivos documentos da casa e a planta de localização para que fosse verificado qual a zona a ser ou não limpa pelos funcionários da Junta. Finalizando os esclarecimentos ao senhor António de Sousa informou-o de que quando teve conhecimento de que o muro na Rua das Operárias Conserveiras estava partido, contactou a Proteção Civil a qual se deslocou ao local e após análise pormenorizada informou a Junta de que não havia perigo de derrocada, uma vez que os alicerces estavam sólidos e as fendas eram provenientes de tijolos que estavam partidos e deveriam ser rebocados de novo. Seguidamente começou por responder à freguesa **D. Paula Soeiro**, dizendo que já tinha conhecimento do assunto pois já se tinha informado, ou seja o carro em questão tem dono e tem a documentação toda em ordem, motivo pelo qual não pode ser retirado. Quanto ao ferro-velho já foi retirado várias vezes e o senhor continua a colocar mais no mesmo sítio, apesar de ter sido chamado à atenção e inclusivamente de lhe ter sido sugerido que arranjasse um local privado sem ser na via pública porque era proibido. No que respeita à limpeza da zona sempre foi feita pelo menos uma vez por semana, no entanto havia alturas que eram mais vezes e no que respeitava aos dejetos dos animais não é por falta de informação que as pessoas os deixam na via pública, mas sim por falta de civismo, para mais os funcionários não conseguem andar constantemente a limpar. Terminou a intervenção no que respeitava às questões colocadas pela D. Paula Soeiro, informando que quanto ao site da Junta reconhecia que ainda tinha algumas falhas, principalmente a nível técnico, para além de que em agosto a funcionária encarregue de o administrar esteve de férias e antes esteve ocupada com outros trabalhos urgentes, no entanto informou que brevemente tudo isso seria superado, era uma questão de tempo. Quanto às questões colocadas pelo utente senhor **Rui Manuel Ferreira**, referiu que não tinham sido só colocados corrimãos na Rua Luís Gonzaga do Nascimento, mas também tinham sido colocados em diversas zonas de outros bairros, no entanto a Junta estava com um problema, pois o serralheiro tinha acabado o programa de inserção social e tinha-se ido embora, pelo que ficava muito dispendioso entregar esse trabalho e outros trabalhos de serralharia a uma oficina, mas a Junta estava a tentar colmatar essa questão e no que dizia respeito ao arranjo dos degraus iria comunicar aos serviços operacionais para os repararem, apesar de certos trabalhos deste tipo levarem algum tempo a serem concretizados, não queria dizer que não fossem realizados, o problema consistia em que só havia um profissional e um ajudante para reparações de calçadas e pavimentos. -----  
**Teve a palavra a Presidente da Mesa** informando de que iria abrir uma exceção e dar a palavra a uma freguesa que gostaria de intervir, mas que não o tinha feito na devida altura porque tinha chegado um pouco atrasada. Prosseguiu aproveitando a altura para referir que quanto ao pedido de atualização do site da Junta, já tinha sido pedido por outros utentes em outras sessões e até mesmo ela já tinha mencionado que faltava informação não só de certos documentos para consulta da atividade da Junta, como também informativos como sejam os Editais das reuniões e outros.-----  
**Seguidamente teve a palavra a freguesa, D. Maria do Rosário Lúcio Silva**, que após cumprimentar os presentes e ter mostrado o seu agrado pela Sessão se ter realizado no seu Bairro,

agradeceu os melhoramentos que foram feitos na Rua Nova, onde habita, tanto a nível de corte de ervas, como de alcatrão e limpeza. No entanto referiu que faltavam lancis, passeios e que para além de haver um coletor de água que estava mal situado também havia uma zona em que o alcatrão tinha abatido. -----

**Teve a palavra o freguês, senhor António Andorinha**, referindo que já tinha falado diversas vezes com a Câmara para que o terreno em frente da sede da União Desportiva fosse arranjado e alcatroado, mas havia sempre uma desculpa, a última tinha sido com a chuva que deixara o terreno enlameado só podendo ser arranjado no verão, no entanto já tinha passado o verão e continuava tudo por fazer. Prosseguindo referiu que era uma tristeza porque já tinha passado o Inverno e o Verão e tudo continuava na mesma. Outra situação consistia em que tinha sido convidado para fazer parte da Comissão do Bairro dos Pescadores, tinha havido três reuniões e a partir daí nunca mais tinha sido convocado, nem tinha ouvido falar em mais nada, mas o problema consistia em que os moradores do Bairro faziam-lhe perguntas às quais não conseguia responder. Terminou a sua intervenção referindo que iria desistir de pertencer à Comissão do Bairro dos Pescadores porque “não era palhaço”. -----

**Teve a palavra o Presidente da Junta, respondendo** em primeiro lugar à **D. Maria do Rosário** dizendo que, realmente a Rua Nova estava a necessitar de ser arranjada, no entanto ainda faltavam fazer algumas coisas, mas pelo menos já estava equiparada às demais e as restantes obras tinham a ver com a empresa das Águas do Sado e com a Câmara que, apesar de estarem previstas não existia uma data concreta, tinham que aguardar. No que respeitava à limpeza da rua, informou que os serviços operacionais da Junta têm feito intervenções periódicas, no entanto existia um senhor nessa rua que lhes dificultava o trabalho ao ponto de os maltratar e ameaçar, motivo pelo qual as ervas não tinham sido cortadas só nessa zona. Prosseguiu referindo que a Junta está com dificuldades com a quantidade de trabalhadores, não só por alguns estarem de baixa e outros de férias, como também porque ao terminarem o tempo estipulado pelo programa de Inserção Social do Centro de Emprego, têm que ir embora e a colocação de outros funcionários, pelo mesmo programa, é morosa. Seguidamente e em **resposta ao senhor António Andorinha** disse que em relação ao melhoramento do terreno que ficava em frente à sede da União Desportiva, a Câmara já se tinha comprometido em o arranjar, estando o projeto a ser programado, portanto havia que aguardar. No que respeitava ao Bairro dos Pescadores não era da responsabilidade Municipal, mas sim do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social ou seja a entidade gestora do bairro, no entanto estando em causa a qualidade de vida de pessoas, as quais não deveriam ser desprezadas, a Câmara resolveu interceder junto da referida instituição para que fossem resolvidos determinados problemas, no entanto esses contactos têm sido difíceis. Um estudo feito ao Bairro dos Pescadores e ao Bairro Grito do Povo, os quais têm problemas gravíssimos de infraestruturas derivado à data de construção ter sido por volta de 1940, ficaria em muito mais de cinco milhões de euros. No entanto foi feito um estudo e um projeto há cerca de três meses sobre as obras da primeira fase, que foi apresentado aos moradores, para ser posto em funcionamento dentro em breve. Terminou referindo que o Bairro não estava esquecido, que haviam projetos em andamento e que quanto à questão da Comissão de Moradores era uma iniciativa do Bairro e não da Câmara, salientando que graças à existência das Associações e/ou Comissões, muita coisa tinha melhorado e evoluído na Freguesia da Anunciada. -----

Não havendo mais intervenções pela parte do público, a Presidente da Mesa passou ao segundo **ponto antes da ordem do dia**, informando de que tinha chegado à Mesa uma Moção da bancada do Bloco de Esquerda – Mobilidade Sustentável (anexo 2), pedindo a leitura da mesma ao membro da bancada do Bloco de Esquerda, Silvana Paulino. -----

Após a leitura da referida Moção, a Presidente da Mesa colocou-a para discussão. Não havendo nenhuma intervenção foi colocada à votação tendo ficado aprovada por maioria com 17 votos a favor e uma abstenção da bancada da Coligação Por Setúbal, Por Si. -----

**Pediu a palavra o membro da bancada da CDU, António Freixo**, questionando se havia alguma informação da parte da Assembleia da República, sobre o documento que lhes tinha sido enviado, acerca do parecer, aprovado favoravelmente em Sessão de Assembleia da União das Freguesias, sobre a reposição das Freguesias. -----

**Pediu a palavra o membro da bancada da CDU, Jorge Martins,** alertando para a questão do Jardim de Infância (ex-CEPI), que esteve para fechar por falta de condições e que no entanto abriu com mais uma sala a funcionar num anexo. Mediante este acontecimento questionou a Junta se estava a par deste assunto. -----

**Teve a palavra o membro da Coligação Por Setúbal, Por si, Vítor Batista,** referindo que iria colocar questões que lhe tinham surgido após a intervenção do público, a fim de ser esclarecido acerca de certas dúvidas com que tinha ficado; dúvidas essas em relação à limpeza e corte de erva na Praceta interior da EB1 nº 2 de Santa M<sup>a</sup> da Graça e no Bairro Salgado, os quais carecem de alguns cuidados da Junta de Freguesia. No entanto o senhor Presidente da Junta, na última Sessão da Assembleia, tinha dito que essas zonas não eram da responsabilidade da Junta mas sim da Câmara, continuando tudo na mesma; também tinha referido que as artérias principais eram limpas todos os dias e as outras de x em x dias conforme a necessidade, conclui-se que a política do Executivo consistia em só limpar o que se via, motivo pelo qual lhe pediu que abrisse uma exceção e limpasse mais vezes aquilo que não estava à vista, principalmente junto às Escolas e jardins. Terminou a sua intervenção perguntando ao Presidente da Junta, se a falta de pessoal operacional da Junta, derivado ao atraso dos processos para a sua colocação, tinha sido culpa do Centro de Emprego e Segurança Social, pois tinha sido esse o entendimento da bancada da Coligação Por Setúbal, Por Si. -----

**Teve a palavra a Presidente da Mesa** respondendo à pergunta que o membro da CDU, António Freixo, tinha colocado, sobre qual a resposta recebida da Assembleia da República acerca do parecer que a Assembleia de Freguesia tinha emitido sobre a reposição das freguesias, disse não ter sido recebida nenhuma resposta, daí não ter comunicado nada à Assembleia. No entanto referiu que sobre a referida proposta existia um documento ou uma resolução, do Governo que carecia da reflexão partidária e política da Assembleia de Freguesia. Sobre o mesmo assunto chegou um novo documento que a bancada do PCP colocou à Assembleia da República e que, por ter sido em cima da hora, não foi enviado a todos os membros da Assembleia, mas sê-lo-á dentro em breve; pelo que todos estes documentos irão ser enviados para a sede de cada bancada representada na Assembleia, a fim de depois de analisados emitirem parecer para o mesmo ser discutido em sessão da Assembleia de Freguesia que, por sua vez, emitirá um único parecer para ser enviado à Assembleia da República.-----

**Teve a palavra o Presidente da Junta,** começando por responder ao membro da bancada da CDU, **Jorge Martins,** dizendo que tinha conhecimento da questão do Jardim de Infância de Setúbal (Ex. CEPI) e que tinha estranhado a sua abertura, no entanto a Junta tinha ajudado naquilo que podia, mas não se podia responsabilizar nem substituir quem tinha e devia resolver os problemas. Prosseguiu respondendo ao membro da bancada da Coligação Por Setúbal, Por Si, **Vítor Batista,** dizendo que a limpeza da cidade ainda carecia de cuidados, não estando como seria desejado, não só por falta de meios técnicos/mecânicos, como também pela falta de trabalhadores que deveriam ser em maior número, dada a extensão da área de limpeza da Freguesia, conforme Protocolo de Competências. No entanto temos estado a resolver determinados problemas, com seja o aluguer de uma máquina varredoura, uma vez que aquela que tinha vindo da Câmara não funcionava e com a caída da folha a varredura torna-se complicada, principalmente nas artérias maiores e com mais movimento; pelo que não é um problema político mas sim técnico, ou seja as ruas não são limpas porque o Presidente quer que umas ruas sejam limpas melhor do que outras, mas sim derivado a critérios técnicos juntamente com a elaboração de um estudo esquemático consoante o número de trabalhadores e as obras e/ou trabalhos existentes, nada era feito ao acaso. Para além de este ano ter sido problemático na questão das ervas, não só por uma questão de alteração de clima que se tornou mais chuvoso, dando origem a um maior crescimento de ervas, como também o problema levantado com o herbicida que se usava e ter-se que aguardar por um recomendado pela União Europeia, que só difere no preço por ser mais caro, pois os componentes são idênticos. Prosseguiu referindo que a limpeza do Bairro Salgado, assim como a do Montalvão, da Av. General Daniel de Sousa e outras zonas não eram da competência da Junta mas sim da Câmara e não poderia responder por elas. No entanto, as zonas circundantes das escolas, apesar de não pertencerem à Junta, muitas vezes eram limpas pelos serviços operacionais da Junta. O Presidente afirmou ainda que tem discutido estas

questões com a Câmara Municipal e que tem que se admitir e que se ser realista que em termos da Higiene e Limpeza há coisas que já estiveram melhor na cidade. Falando nas Escolas, referiu que a Junta tem feito diversas intervenções diariamente, dadas as urgências de última hora, assim como bastantes melhoramentos de carácter maior durante as férias, os quais apesar de remediarem as situações não correspondiam aos arranjos que muitas delas necessitavam, derivado à sua antiguidade. Continuando referiu que a Câmara não tem feito intervenções significativas nas Escolas, só mesmo as mais urgentes como por exemplo o telhado da EB1 de S. Gabriel, no entanto têm reunido não só para tratarem de assuntos urgentes, como também para que a Câmara tenha noção de que a verba do Protocolo de Competência relativa ao Ensino não estava ajustada com o que a Junta gasta no real. -----

**Pediu a palavra o membro da bancada da Coligação Por Setúbal, Por Si, Carlos Calçada,** questionando que estava a ser feita uma obra na Praceta dos Arcos, mas que não estava identificada e gostaria de saber de quem é, assim como gostaria de saber se a obra entre a Rua Jorge de Sousa e a Rua 22 de Dezembro irá ser uma rotunda eliminando os semáforos e qual o valor em que iria ficar a obra de separação da rede de esgotos para as águas pluviais e a rede de distribuição de água, na Av. Alexandre Herculano. Terminou perguntando se o Jardim da Música iria ser requalificado pela Câmara, uma vez que há muito que estava com aspeto de abandonado.-----

Teve a palavra o Presidente da Junta que em resposta ao membro da bancada da Coligação Por Setúbal, Por Si, Carlos Calçada, informou que a obra de requalificação na Praceta dos Arcos pertencia à Câmara, estava identificada mas não estava muito visível. Quanto ao estacionamento pago, não sabiam de nada. A obra da R. Jorge de Sousa que converge com a Av. 22 de Dezembro irá dar origem a uma rotunda que anulará os semáforos. Terminou dizendo que o Jardim da Música, assim como outros, segundo informação da Câmara iriam ser requalificados.-----

**Teve a palavra o membro da bancada do PS, Paulo Gomes,** que após cumprimentar os presentes e de agradecer à União Desportiva e Recreativa Casal das Figueiras pela cedência da sala, elogiou a apresentação dos documentos dizendo que dignificavam os trabalhos executados nesta área. Seguidamente agradeceu o envio dos documentos que tinha solicitado na última sessão da Assembleia, sobre a Mostra de Tradições Marítimas. Passando às obras, questionou o Presidente da Junta sobre se tinha alguma informação sobre o local que fica por detrás da Av. de Moçambique e que continuava na mesma situação.-----

**Teve a palavra o membro da bancada do PS, João Inácio,** que cumprimentou todos os presentes, agradecendo a cedência da sala à União Desportiva e Recreativa Casal das Figueiras e em seguida deu os parabéns ao Executivo por ter executado o pavimento da Escola dos Arcos, questionando porque não tinham pintado os muros que estavam grafitados.-----

Teve a palavra o Presidente da Junta, que em resposta ao membro da bancada do PS, **Paulo Gomes,** disse que o problema do local que ficava atrás da Av. de Moçambique tinha a ver com a urbanização não ter ficado concluída motivo pelo qual não foi entregue à Câmara, apesar de terem sido enviadas várias notificações ao proprietário e como tal não pôde ser incluída no Protocolo de Competências, daí a dificuldade nas intervenções de limpeza, mas que, apesar de não ser da competência da Junta os serviços operacionais têm limpo. O mesmo se passa com a urbanização das Colinas de S. Francisco, que também não estão incluídas no Protocolo de Competências, mas que os serviços operacionais da Junta continuam a ir ao local limpar e cortar a erva. Quanto ao pavimento da Escola dos Arcos, respondeu ao membro da bancada do PS, **João Inácio,** que para além do pavimento, todos os sumidouros foram rebaixados derivado às inundações que afetavam a escola. Quanto às pinturas dos muros, não foram feitas porque aguardavam um Orçamento para pintar toda a Escola, mas que no entanto foram feitas diversas reparações.-----

**Teve a palavra o membro da bancada do PS, Ciro Silva,** referindo que mora na urbanização da Av. de Moçambique e numa visita do “Ouvir a População, Construir o Futuro” tinha sido dito pela Câmara precisamente o contrário, que aquilo era uma urbanização com os prédios todos iguais e que o ultimo prédio a ser construído, não pertencia a esse projeto mas sim a um outro e tinha sido com a autorização da Câmara e entregue a esta porque já não havia promotor. -----

**Teve a palavra a Presidente da Mesa,** solicitando que sobre este assunto o Presidente da Junta se informasse e numa próxima sessão informasse a Assembleia. -----



**Teve a palavra o Presidente da Junta** corroborando com a Presidente da Mesa disse que se iria informar e quando obtivesse resposta informaria a Presidente para que fizesse chegar a mesma a todos os membros da Assembleia. -----

**Seguidamente não havendo mais intervenções a Presidente da Mesa** deu por aberto o terceiro ponto da ordem de trabalho – Período da ordem do dia e passou ao ponto 1. – **Aprovação da ata nº 6 de 22/12/2015**, colocando a mesma para discussão. Não havendo intervenções foi a mesma colocada para votação, tendo ficado aprovada com quinze votos a favor e três abstenções da Coligação Por Setúbal, Por Si, por não terem estado presentes. -----

**Seguidamente a Presidente da Mesa** passou ao ponto 2. – **Discussão e Apreciação da Informação Escrita do Presidente e Controlo Orçamental da Receita e da Despesa**, colocando o mesmo para discussão. -----

**Teve a palavra o Presidente da Junta**, referindo que o documento estava bem explícito, com os devidos detalhes, no entanto existia uma lacuna na área operacional que apesar de espelhar todas as intervenções que tinham sido feitas ainda não se tinha conseguido detalhar bem todas as intervenções. Sobre o controlo financeiro referiu que continuava bastante equilibrado entre a receita e a despesa, espelhando que se deverá chegar ao final do ano com uma execução a cem por cento.

**Pediu a palavra o membro da bancada da Coligação Por Setúbal, Por Si, Carlos Calçada**, elogiando o documento da Informação do Presidente referindo que estava muito melhor. Prosseguiu questionando o motivo pelo qual a maior parte das lojas da baixa da cidade não abriram aquando das Comemorações Bocagianas. Terminou dizendo que gostava de saber o que se passava com o Mercado da Lota e a verba que estava mencionada na rubrica que lhe dizia respeito no Orçamento, assim como o que se passava com a câmara frigorífica. -----

**Pediu a palavra o membro da bancada do PS, Paulo Gomes**, questionando, quanto à área de intervenção nas escolas se estavam em quantidade e/ou em qualidade, pois quando se lia oito, não se entendia se eram puxadores estragados ou se eram intervenções brutais nas escolas, faltava informação para poder avaliar o trabalho, ou seja as intervenções mais pequenas em quantidade e as mais relevantes em qualidade. Prosseguiu referindo que tinha solicitado informação sobre os custos do evento “Mostra das Tradições Marítimas”, derivado aos gastos efetuados com o primeiro FESTASSO os quais tinham sido gastos despropositados. No entanto os gastos com o segundo FESTASSO estiveram dentro dos parâmetros normais para o valor e grandeza do evento, apesar de ter sido aprovado um valor de quinze mil euros e no Controlo Orçamental ter sido declarado vinte e dois mil cento e cinquenta euros. No entanto o que o tinha deixado mais preocupado tinha sido a “Mostra das Tradições Marítimas”, pois em Assembleia tinha sido aprovado um valor de dois mil e quinhentos euros, em Controlo Orçamental tinha passado a nove mil cento e dez euros e no documento que lhe tinha sido entregue ultrapassava os quinze mil euros. Assim, e em sua opinião, tinha sido um valor elevado para o tipo de festa que se tinha realizado, independentemente do interesse e da essência da mesma, uma vez que numa cidade onde se cobravam as taxas máximas dever-se-ia gerir o dinheiro da freguesia como se fosse das suas próprias casas, não esbanjando. Prosseguiu referindo que a sua bancada tinha sugerido que se atribuisse para a Educação uma verba mais elevada em proporção a outras, o que na realidade não aconteceu, pois tinha começado com uma atribuição de onze mil euros, passando mais tarde a mil e oitocentos, tendo acabado por não ter sido executado cinquenta por cento, o que o deixou desiludido com tal procedimento, uma vez que se gastaram com duas festas cerca de quarenta e tal mil euros, não se verificando mil euros gastos com nenhuma atividade ligada à educação. Terminou fazendo referência que não era contra os eventos mas sim com os gastos em excesso. -----

**Pediu a palavra o membro da bancada da Coligação Por Setúbal, Por Si, Vítor Batista**, referindo que corroborava com o que tinha sido dito pelo membro, Paulo Gomes, mas tinha outra questão que gostaria de colocar ou seja se a rubrica, onde estão incluídos os pavimentos e arruamentos cuja dotação corrigida tinha sido de cinco mil euros, iria sofrer alteração, uma vez que já estavam noventa e nove por cento executados e no entanto o senhor Presidente tinha respondido à questão colocada por um utente sobre a reparação de pavimentos, que os mesmos iriam ser reparados, mas como.-----

**Teve a palavra o Presidente da Junta** respondendo ao senhor **Carlos Calçada**, referiu que o Ano Bocagiano tinha sido feito em parceria com a Câmara e com os comerciantes e para que tudo corresse bem tinha sido feito um esforço enorme, não só da parte deles como também dos comerciantes que se uniram num trabalhado conjunto para que o encerramento das Comemorações Bocagianas fosse um sucesso, no entanto, por opção de alguns comerciantes, a maioria do comércio tinha ficado encerrado nessa altura, o que tinha sido uma falha. Quanto ao Mercado da Lota realmente a receita estava aquém do que devia, mas isso devia-se a que estava projetado o Mercado entrar em obras, por não ter instalações condignas para que as pessoas pudessem trabalhar, mas o atraso nas obras teve a ver com diversos obstáculos; primeiramente os comerciantes pediram para não serem feitas no verão, época mais alta de vendas, depois em Setembro a APSS, sofreu mudanças e não foi possível. No entanto a Junta tem avançado com o projeto, não só com a compra de bancas, como também com as questões legais para um correto funcionamento do Mercado e para isso tem auscultado o mercado sobre arcas de gelo, arcas frigoríficas que têm que obedecer a certas normas, depósitos e/ou recipientes especiais para recolha de restos de peixe e outros, para além de que estava a ser elaborado um novo Regulamento para o Mercado. Quanto à receita que tinha diminuído em cerca de vinte e quatro mil euros, valor referente à falta de pagamento pela ocupação das bancas, a Junta já tinha tomado providências nesse sentido tendo distribuído comunicados referindo que quem não regularizasse os pagamentos até ao Novo Mercado entrar em funcionamento perdia o direito à banca. Prosseguiu a sua intervenção, respondendo ao senhor **Paulo Gomes**, que ainda não tinham conseguido organizar a informação sobre as intervenções, de forma que a mesma fosse mais pormenorizada no aspeto de que material foi aplicado, onde e qual o custo, tudo isto em pormenor. No que respeitava ao custo dos eventos, passou a explicar que o Executivo não trabalhava sozinho, tendo em conta a opinião das pessoas e no caso do FESTASSO, tinha sido feito com a ajuda das Coletividades, que sugeriram determinadas modificações no que estava previsto, resultando daí o prolongamento por mais cinco dias e com isso um aumento da despesa, que até não tinha sido muito significativo, mediante a importância do evento. Quanto à “Mostra das Tradições Marítimas”, tinha sido feito com o intuito de dar a conhecer à juventude uma das mais antigas tradições da nossa cidade e nela participaram para cima de oitocentas e setenta crianças em diversas atividades ligadas ao mar, poder-se-ia dizer que este evento esteve inserido na educação e/ou no ensino, uma vez que diversas escolas participaram. O sistema empregue para este evento foi o mesmo que para o FESTASSO, ou seja reunir todas as instituições que participaram e perguntar as suas opiniões sobre o que deveria ser feito num evento com esta envergadura. Respondendo ao membro Vitor Batista referiu que não iriam gastar mais dinheiro em pavimentos, derivado a existir uma parceria entre a Junta e a Câmara Municipal no programa “Ouvir a População, Construir o Futuro”, em que a Câmara fornece a matéria-prima e nós o pessoal, que tem sido o caso do calçadas.-----

**Teve a palavra o membro da bancada do PS, Paulo Gomes**, referindo que o Presidente não tinha percebido o que ele tinha dito, ou seja que concordava que fossem feitos eventos, só não concordava com os gastos, para além de que existiam rubricas que de onze mil passaram a mil e outras de mil passaram a oito mil. Deveria haver mais coerência na distribuição das verbas nas rubricas, caso contrário o Orçamento não serve para nada, pois está orçamentado um valor e depois os gastos são totalmente diferentes, daí quererem ser esclarecidos do porquê das diferenças. -----

**Teve a palavra a Presidente da Mesa** referindo de que as questões que são colocadas em Assembleia não são para pôr em causa a gestão do Executivo, no entanto a gestão há que ter um planeamento mais cuidado, como por exemplo foi aprovado um gasto de dois mil e quinhentos euros e depois gastam-se quinze mil euros, só demonstrou que não houve planeamento, foi colocado um valor ao acaso e sendo assim não vale a pena fazer orçamento. Terminou a sua intervenção referindo que não estava em causa o evento mas sim a diferença entre o que tinha sido calculado e aprovado na Assembleia e o que se tinha gasto no real, uma coisa não estava em nada relacionada com a outra, por mais que o senhor Presidente assim o quisesse fazer parecer.-----

**Teve a palavra o Presidente da Junta** referindo que quanto ao evento “Mostra das Tradições Marítimas”, por ser a primeira vez que se iria realizar não tinham tido bem a noção exata do que se

iria gastar, daí a haver uma grande diferença entre o calculado e o real, no entanto para o ano seria diferente, podendo mencionar uma verba mais exata. -----

**A Presidente da Mesa** colocou à consideração da Assembleia se queriam interromper a sessão ou se queriam continuar, uma vez que já passava da meia-noite. Todos foram unânimes em continuar. Em seguida passou-se ao último ponto da ordem de trabalhos – **Discussão e votação da Proposta para alteração ao mapa de pessoal**. Após ter referido que este ponto tinha sido retirado na última Sessão de Assembleia por não ter sido acompanhado com uma nota explicativa, colocou o mesmo para discussão e deu a **palavra ao Presidente da Junta** o qual mencionou que por lei o quadro de pessoal não tinha que ser acompanhado de uma nota explicativa, tanto que das outras vezes ele foi a Assembleia sem notas explicativas e foi sempre aprovado, no entanto tinha sido a Assembleia que solicitou essa nota explicativa. Na parte operacional foram criados seis lugares, derivado a necessidades específicas como por exemplo motoristas de pesados e calceteiros, pois a Junta só tinha um de cada. Na parte de assistentes técnicos foram criados quatro lugares para reforçar os já existentes que são insuficientes para o trabalho que se verifica. Por fim foram criados três lugares de técnico superior, respetivamente um para a área da comunicação, outro para a área pedagógica e um outro para a área social, conforme está mencionado na fundamentação anexa ao Quadro de Pessoal.-----

**Teve a palavra o membro da bancada do Partido Socialista, Ciro Silva**, que após agradecer os documentos que fundamentaram o Quadro de Pessoal e ter felicitado os serviços que os elaboraram tornando mais fácil a compreensão do documento questionou qual o motivo de três técnicos superiores. -----

**Teve a palavra o Presidente da Junta** respondendo que o motivo da criação desses três lugares de técnicos superiores se devia ao facto das pessoas já desempenharem essas funções em regime de avença nas três áreas mencionadas. A área da comunicação tinha imenso trabalho e a pessoa em causa reunia uma grande diversidade de competências que era difícil de encontrar, uma vez que desempenha diversas funções, como seja fazer e reproduzir composição gráfica, fazer produção de texto que é trabalho jornalístico, fazer reportagem, fazer trabalho fotográfico, fazer montagem e produção, fazer o acompanhamento das questões tanto no que respeita a materiais, como no acompanhamento da produção na gráfica, afixação e distribuição, enfim são várias valências numa pessoa só. Em relação à pessoa que tem a educação também tem outras funções relacionadas com esta área, como seja deslocar-se às escolas fazendo um acompanhamento no terreno a fim de verificar quais as necessidades das mesmas, para além de outras funções relacionadas com eventos que englobavam atividades com crianças. Em relação à última pessoa que pertence ao quadro da Junta e que esteve em serviço de mobilidade com estas funções, acompanhando todo o universo na área social, como seja o Centro Comunitário, a loja social no Polo da Anunciada, para além de outras funções de apoio social em parceria com a Segurança Social e com a Câmara no atendimento social. -----

**Teve a palavra o membro da bancada da Coligação Por Setúbal, Por Si, Vitor Batista**, referindo que quanto aos seis lugares de assistentes operacionais estava esclarecido, quanto aos quatro lugares de assistentes técnicos, gostaria de saber se essas pessoas não fossem colocadas a Junta teria que colocar pessoas nos Polos. Quanto aos lugares de técnicos superiores no que respeita à parte da comunicação seria bom que conseguisse atualizar o site da Junta. No que respeita à educação seria bom que fizessem chegar à Assembleia mais informação sobre este setor, incluindo o resultado das reuniões. -----

**Teve a palavra o membro da bancada do Partido Socialista, Paulo Gomes**, referindo que concordava com todas as propostas apresentadas exceto com uma, a de técnico superior para a área de educação, uma vez que as funções que a funcionária desempenhava não tinham nada a ver com a área pedagógica. Terminando referiu que estes postos deveriam ser votados em separado. -----

Em resposta o Presidente da Junta disse que ele estava a fazer uma grande confusão porque o que estava para ser aprovado era uma alteração ao mapa de pessoal, portanto só existiam duas hipóteses ou concordava ou não concordava, mais nada. O Executivo apresentou a proposta que ia de encontro as necessidades da Junta, agora a Assembleia só tem que votar a alteração ao quadro de pessoal e não individualmente pessoa a pessoa. -----

**Teve a palavra a Presidente da Mesa** referindo que quando se apresenta área pedagógica estamos a falar de um professor ou educador e é precisamente isso que consta e está em aberto no mapa de pessoal e a justificação dada das funções que estão a ser exercidas pelo funcionário não se enquadram como professor. -----

**Teve a palavra o Presidente da Junta** esclarecendo que este é o nome e/ou designação que a lei dá para um técnico de educação, no entanto a sua função é muito mais alargada conforme está mencionada na fundamentação. Prosseguiu referindo que estas funções já estavam a ser exercidas, motivo pelo qual a qualidade dos documentos tinham melhorado substancialmente não só no aspeto da informação como da aparência, facto esse que tinha sido elogiado pelas bancadas da Assembleia, mas que no entanto apesar do elogio não tiveram noção exata do trabalho e das horas necessárias para que esses documentos fossem elaborados com tanta precisão e qualidade, o que reforça a necessidade da criação desses lugares com a aprovação da alteração do Mapa de Pessoal. Terminou referindo que não estão em causa a aprovação de pessoas mas sim a abertura de lugares para que se possa abrir concurso. -----

**Seguidamente a Presidente da Mesa** colocou para aprovação a proposta de alteração ao Mapa de Pessoal, tendo a mesma ficado aprovada com doze votos a favor (7 CDU; 1 BE; 4 Coligação Por Setúbal, Por Si) e seis abstenções do Partido Socialista. -----

**O membro da bancada do Partido Socialista, Paulo Gomes,** fez uma declaração de voto dizendo que a abstenção não tem a ver com o não querer as pessoas, pelo contrário, mas sim com a falta de explicação para um dos lugares abertos. -----

**Pediu a palavra o membro da bancada de Por Setúbal, Por Si, Vítor Batista,** fazendo a seguinte declaração de voto “a sua bancada acredita que a Junta de Freguesia vai possuir agora meios para exercer a sua atividade de forma a afirmar-se cada vez mais como uma freguesia forte, dinâmica e de grande dimensão, para servir mais e melhor os cidadãos, para comunicar mais e melhor esta freguesia por isso acreditamos nesta freguesia como sempre o fizemos e esperamos que esta se mantenha por longos e largos anos, senhor Presidente espero que esta maioria sólida que nos governa mantenha por muito tempo a União das Freguesias de Setúbal”. -----

Não havendo mais nenhuma intervenção nem nenhum assunto a tratar, a Presidente da Mesa, após ler as deliberações feitas em minuta desta ata, colocou a mesma para votação, a qual ficou aprovada por unanimidade e deu por encerrada a Sessão, quando eram duas horas do dia 24 de setembro de dois mil e dezasseis. -----

E para constar se lavrou a presente ata que contem sete páginas e que depois de aprovada em Sessão da Assembleia de Freguesia, vai ser assinada e autenticada pelos membros da Mesa. -----

**REDIGIDA E DACTILOGRAFADA POR: Maria Luísa Marques**  
**CORRIGIDA POR: Ana Pereira**

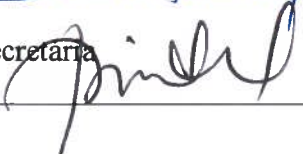
**Presidente da Assembleia de Freguesia**

  
\_\_\_\_\_

1ª Secretária

  
\_\_\_\_\_

2ª Secretária

  
\_\_\_\_\_



**Bloco de Esquerda**

Recebido a  
23/09/2016  
*[Signature]*

**MOÇÃO**  
**Mobilidade Sustentável**

A cidade de Setúbal é muito díspar nas condições de acessibilidade das populações a bens, serviços e oportunidades. A sua dimensão, as características da cidade em si, o tratamento dado às vias destinadas à circulação motorizada e pedestre, o tipo de rede de transportes urbanos e interurbanos; a qualidade dos seus serviços e o preço dos mesmos, as ciclovias apenas numa parte da cidade, são algumas das suas heterogeneias.

A sustentabilidade da mobilidade, e conseqüente qualidade de vida para os cidadãos de Setúbal, deverá passar por medidas efetivas que melhorem a rede pública de transportes, com conseqüências também para o ambiente, permitindo a redução da poluição atmosférica, que promova a coesão geográfica, minimizando a distância dos cidadãos não motorizados ao centro da cidade, reduzindo o seu isolamento, a promoção de passes sociais para os mais necessitados, diminuindo assim as desigualdades sociais.

Pelo exposto, a Assembleia da União das Freguesias de Setúbal, reunida em 23 de setembro de 2016, delibera:

1. Que se fomentem passes sociais;
2. Bater-se por melhores transportes públicos;
3. Lutar para que se construam mais ciclovias;
4. Se desenvolvam ações de sensibilização, junto dos seus fregueses, para que reduzam a utilização de veículos motorizados;
5. Melhorar as acessibilidades para cidadãos com mobilidade reduzida.

Setúbal, 23 de setembro de 2016,

Ass. Freguesias de Setúbal  
Silvana Paulino - Bloco de Esquerda